



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT- 6, Informação, Educação e Trabalho

MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA: PERSPECTIVAS PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA

MEDIATION IN THE LIBRARY: PERSPECTIVES FOR LITERARY READING PRACTICES

Patrícia Vargas Alencar - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Vagner Amaro - Pontifícia Universidade Católica -Rio

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo focaliza a mediação da leitura literária em bibliotecas escolares e públicas e tem por objetivo discutir as ações do bibliotecário na mediação da leitura literária com vistas a apresentar um planejamento para a organização das atividades de forma a promover, de um lado, o aprimoramento das práticas biblioteconômicas e, de outro, a formação do leitor com maior autonomia na leitura de textos literários. Parte de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Para tanto, considera os estudos, a partir da revisão bibliográfica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação que investigaram a atuação do bibliotecário na mediação da leitura. Aponta para o necessário redimensionamento do *modus operandi* do bibliotecário em face de sua atuação como mediador. Propõe um roteiro para a sistematização das ações de leitura e sugere que a prática de mediação da leitura literária seja avaliada em termos das escolhas do gênero textual, dos temas de interesse do público e da atuação do bibliotecário. Poderá contribuir para que o mediador aprimore as suas práticas e para que os usuários da biblioteca passem a apreciar textos literários.

Palavras-Chave: Bibliotecário; Mediação; Leitura literária; Planejamento de ações.

Abstract: This article focuses on the mediation of literary reading in libraries and aims to discuss the actions of the librarian in mediating literary reading with a view to presenting a planning for the organization of activities in order to promote, on the one hand, the improvement of library and , on the other, the formation of the reader with greater autonomy in the reading of literary texts. Part of a qualitative bibliographical research. To do so, it considers the studies, based on the bibliographic review in the area of Librarianship and Information Science that investigated the librarian's performance in the mediation of reading. It points to the necessary resizing of the *modus operandi* of the librarian in the face of his role as mediator. It proposes a script for the systematization of reading actions and suggests that the practice of mediation of literary reading be evaluated in terms of the choices of the textual genre, the themes of interest to the public and the activities of the librarian. It can help the mediator to improve his practices and allow library users to appreciate literary texts.

Keywords: Librarian; Mediation; Literary reading; Action planning.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, fruto da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da UNIRIO, parte de uma lacuna assinalada pelos pesquisadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, qual seja, a falta de planejamento para ações de mediação da leitura literária, o que pode causar um esvaziamento da função de mediador por parte do Bibliotecário e a conseqüente falta de interesse por leitura, de um modo geral.

Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil¹, realizada pelo Instituto Pró-livro, com pessoas entre 15 e 64 anos, 44% da população brasileira é classificada como não leitora de livros. Diante desse dado, reflete-se que uma parcela significativa da população, mesmo que fazendo uso da leitura e da escrita como práticas sociais, não acessam textos mais elaborados e quando o fazem, não os compreendem - o que leva à reflexão sobre a importância de trabalhos que possam colaborar para o aperfeiçoamento das práticas de leitura.

Partindo do princípio de que a leitura é um instrumento de transformação social, as bibliotecas escolares e as públicas se inserem como relevantes equipamentos institucionais para este fim, atentando-se para que não basta a oferta da estrutura física e de um bom acervo, pois ações de mediação são necessárias para aproximar e envolver o público com a leitura, como também para aprimorar suas capacidades leitoras.

Considerando o contexto mencionado, esta pesquisa focaliza a mediação da leitura literária em bibliotecas a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Para tanto, considera as pesquisas, a partir da revisão bibliográfica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que contribuem para atingir o seu objetivo geral, qual seja: discutir as ações do bibliotecário na mediação da leitura literária com vistas a apresentar um planejamento para a organização das atividades de tal forma que possa promover, de um lado, o aprimoramento das práticas biblioteconômicas e, de outro, a formação do leitor com maior autonomia na leitura de textos literários.

Rasteli (2013) informa que após levantamento bibliográfico sobre o tema mediação da leitura, percebe-se uma precariedade conceitual no que tange aos textos que tratam direta ou indiretamente da questão da mediação da leitura, particularmente, dentro da produção

¹ Retratos da leitura no Brasil. Disponível em:
http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

científica no campo da Biblioteconomia. Para o autor, existe a necessidade de empreender investigações para a diminuição da carência da literatura sobre a temática do bibliotecário mediador, tendo em vista que cresce, cada vez mais, a demanda por profissionais flexíveis, multidisciplinares e competentes, capazes de aprender ao longo da vida e apropriar-se desse espaço de transformação social que é a biblioteca pública. Em face do contexto mencionado, a questão que norteia este trabalho é como o bibliotecário deverá atuar na mediação para que a biblioteca seja, de fato, um lugar que fomenta a leitura literária?

Nossa pesquisa se justifica, portanto, por poder ampliar o debate sobre o tema e trazer contribuição significativa para a configuração da mediação da leitura literária em bibliotecas escolares e públicas. Poderá também promover a “expertise” de mediadores de leitura, bem como servir como parâmetro de planejamento de ações facilitadoras para que os participantes construam suas identidades e desenvolvam sua capacidade para a percepção e a imaginação no âmbito da leitura literária.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, abordamos a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos. Optou-se por desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo bibliográfica sobre as ações de mediação da leitura literária, objetivando discutir as práticas na biblioteca. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa é a mais indicada para o reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos. Trata-se daquela que considera dados qualitativos, sem a quantificação, sem resultar em números. Ou seja, não emprega instrumental estatístico para a investigação e nem resulta em informações que serão convertidas em números. Portanto, conforme Richardson (1999) não mede em números os resultados.

Para a realização deste estudo, consideramos a revisão da literatura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que concerne ao tema focalizado. A coleta de dados deu-se por intermédio de busca em sites como o do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e de Programas de Pós-Graduação, além de uma pesquisa bibliográfica em livros sobre o tema. Selecionamos livros que abordassem temas como mediação e cultura, com um recorte temporal nas décadas de 1980 a 2010. Todos os artigos sobre mediação da leitura arrolados na base da ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-

Graduação em Ciência da Informação) foram lidos. Após a leitura, selecionamos os textos que mais se enquadravam aos objetivos deste artigo e investigamos quais foram atividades apontadas e a maneira como foram executadas na mediação da leitura literária, analisadas pelos trabalhos selecionados.

As práticas apresentadas pelos trabalhos selecionados desencadearam as atividades elencadas na segunda seção do desenvolvimento desta pesquisa bem como permitiram elaborar o roteiro para o planejamento de ações de mediação da leitura literária. Os dados coletados foram colocados em diálogo com as pesquisas, conforme assinalamos nas seções a seguir.

3 MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA

Conteúdo utilizado com derivações em diversas áreas, como a comunicação, a biblioteconomia, a pedagogia, letras e a ciência da informação, o conceito de mediação não apresenta uma definição em consenso em nenhuma destas áreas, vamos nos ater neste artigo aos que os pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da informação trazem sobre este conceito, quando tratam de mediação da informação.

Martins (2014) informa que no âmbito da Biblioteconomia, a compreensão mais sedimentada de mediação é a de elo e ponte estabelecidos por meio de um elemento terceiro, com vistas ao acesso à leitura e à informação. O emprego desta perspectiva, na maioria das vezes, converge-se à noção arraigada no senso comum que concebe a mediação como a ação de intermediação, destinada a promover o encontro entre dois elementos desconectados. Para Marteleto e Couzinet (2013) nos estudos da informação e comunicação a noção de mediação veio se transformando nos últimos anos, passando da ideia de transmissão unilinear, concebida nas teorias clássicas e alicerçada na figura de um mediador ou de uma mídia, a um processo onde intervêm diferentes agentes técnicos, sociais e culturais. Nas ciências sociais, sociólogos da cultura e das instituições, como Bourdieu (1983), passaram a abordar as mediações não como uma transmissão voluntária de ideias, mas enquanto um processo de interiorização de normas e de comportamentos atuante por meio de um “sistema de nomeações e de posições sociais”, conduzindo os sujeitos a adotarem certas práticas como se elas fossem naturais.

Segundo Freire (2014) há termos antigos e termos recentes, sugerindo uma continuidade temática na produção científica e enriquecendo a discussão teórica no escopo da rede conceitual relacionada ao construto mediação, na perspectiva da informação, da comunicação ou da cultura. Nessa teia temática, os espaços tradicionais de mediação da informação, como as bibliotecas, foram ampliados com o estabelecimento do ciberespaço, trazendo para a área da mediação da informação as questões sobre a responsabilidade social da ciência da informação no processo de inclusão dos cidadãos na sociedade em rede.

O mediador da informação seria o profissional que faria intervenções nas escolhas de um grupo, em dois tipos de mediação mais relacionados ao fazer biblioteconômico: a mediação explícita e a mediação implícita. Para Gomes e Santos (2012) a mediação implícita se dá em atividades meio da biblioteca (seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação, indexação), nas quais não há a presença do usuário, mas há a intenção de atender suas necessidades de informação e prover formas de apoio a esses usuários. Já a mediação explícita está relacionada às atividades fins, como as de disseminação seletiva da informação e do serviço de referência, nas quais há um alto grau de interação entre usuário e bibliotecário.

A partir desta concepção, podemos incluir as ações de mediação da leitura como serviços fins de uma biblioteca. Para Martins (2010), os termos mediação, mediações e mediador podem ser notados em diferentes instâncias discursivas da Ciência da Informação, por distintos ângulos, o que faz da noção de mediação uma presença marcante neste contexto. Contudo, ao se articular de muitos modos, a partir do emprego de referenciais provenientes de outras disciplinas, a mediação passa por diferentes lugares, o que acaba por ocasionar uma ausência de precisão conceitual que cerca seu uso no contexto da área.

Nesta pesquisa, consideramos a mediação cultural em bibliotecas como atividades de leitura realizadas por meio de atividades artísticas e educativas. Convém rever alguns conceitos em que o trabalho se baseia para construir o entendimento de que as atividades culturais realizadas em bibliotecas escolares e públicas são mediações culturais. Para isso, cabe definir, dentre a diversidade de conceitos de cultura, ora mais amplos, ora mais específicos, qual mais se adequa a esta pesquisa, conforme a seção a seguir.

3.1 Mediação da leitura literária

A mediação da leitura literária em bibliotecas possui como objeto uma manifestação artística, que é a literatura. Considera-se a mediação da leitura literária como uma mediação cultural. Buscando um melhor delineamento do campo de estudo, partimos da definição de cultura, segundo Coelho (1997, p. 104), para quem o termo cultura está enquadrado dentro de um conceito amplo:

A cultura não se caracteriza apenas pela gama de atividades ou objetos tradicionalmente chamados culturais, de natureza espiritual ou abstrata, mas apresenta-se sob a forma de diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de comunicações. Assim, o termo cultura continua apontado para atividades determinadas do ser humano, que não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema - em suma, as que se apresentam sob forma estética), mas se abrem para a rede de significações ou linguagens, incluindo tanto a cultura popular, como a publicidade, moda, comportamento, atitude, festas, consumo, etc.

Muylaert (1993) reforça a amplitude do conceito de cultura ao afirmar que cultura, tal e qual os cientistas sociais a concebem, refere-se ao modo de vida de um povo, em toda sua extensão e complexidade, sendo um conceito que procura designar uma estrutura social no campo das ideias, das crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, leis, etc. Essas definições nos mostram a enorme diversidade sobre o significado de cultura. Fisher (1988, p. 41) mostra a dificuldade para se definir cultura nos dias de hoje:

Estamos em uma época em que as definições de cultura proliferam até o paroxismo, contando-se as centenas. Por um lado, elas se impregnam das mais diversas significações libertárias, em nome da preservação da identidade das mais variadas minorias e de tudo quanto pareça atitude progressista. Por outro lado, como efeito final de décadas e décadas de rupturas promovidas pelas vanguardas em quase todos os segmentos artísticos, ultrapassou-se o limite mínimo de consenso quanto ao que seja valor estético. Tudo pode ser arte e nada é arte.

Para uma melhor definição de que material cultural é mediado nas bibliotecas, restringem-se os vários significados atribuídos à cultura ao de transmissora de ideias e valores através de expressões artísticas, pois é dentro deste conceito que está sua relação com estas mediações, que se utiliza de expressões diversas, tais como o cinema, o teatro, as intervenções e artes plásticas para promover a leitura. Santos (1989, p. 35) fala das manifestações artísticas a que cultura está associada, e são estas manifestações que vêm ao encontro dos objetivos deste trabalho:

Ela está associada à educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura, ou identificá-la aos meios de comunicação de massa, como o rádio, o cinema, a televisão, ou as tradições, lendas, crenças, modo de vestir, comida, idioma.

A partir deste delineamento sobre o conceito de cultura, passamos a tratar da mediação e da mediação cultural. Gellereau (2006) informa que a mediação pode ser entendida sob dois prismas: o da relação com um sistema, exemplo a mediação social ou da construção de sentido (o processo interpretativo). Seja numa ou noutra acepção, a mediação implica sempre em acompanhamento, controle e negociação por um terceiro, enquanto um sujeito que se beneficia de um processo de mediação é levado a aprofundar o seu próprio ponto de vista e a descobrir outros. Sob o ângulo da construção de sentidos, a noção se fundamenta no fato de que os sentidos não são imanentes aos objetos, mas são construídos processualmente por sujeitos interpretantes, com apoio de linguagens e dispositivos.

Para Rasteli e Caldas (2015), a Mediação Cultural em Bibliotecas é um objeto/fenômeno de investigação de caráter social, histórico e marcado pela técnica, tecnologia e produção simbólica do saber. As bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade a apropriação cultural. Pretende-se que a Mediação Cultural responda aos inúmeros desafios da sociedade atual, tendo em vista a grande densidade urbana, articulando formas de representação social.

Segundo Rasteli e Caldas (2015) o que mais se tem observado ao longo dos anos, desde o início da década de 1980, quando tardiamente as funções culturais começam a fazer parte dos discursos biblioteconômicos no Brasil, é o fato de os bibliotecários terem passado a se sentir valorizados com a expressão que virou moda, passando a se auto denominar animadores culturais. Nesse período, de acordo com Almeida (1987) a ideia de animação cultural passou a circular entre os bibliotecários justamente em um momento de crise ao se perceber que a biblioteca tinha de mudar, arejar, permitir a entrada de energia nova, combatendo a situação de desgaste em que se encontrava.

Segundo Rasteli e Cavalcante (2014), na contemporaneidade, a mediação cultural se organiza em torno de novos paradigmas e, necessariamente, mediante outros valores, ressaltando as bibliotecas como um dos muitos espaços de trocas simbólicas. Na mediação cultural, práticas de incentivo à leitura objetivam alavancar o processo de produção artística

e cultural no âmbito das bibliotecas e de outros dispositivos presentes na sociedade, articulando diferentes experiências para que ocorra a apropriação cultural, tida como atividade de invenção, apropriação e de produção de significados.

No caso da mediação da leitura literária em bibliotecas, entende-se que por meio de atividades culturais, este tipo de mediação pode servir como facilitadora para que os participantes construam seus próprios discursos, de forma que se tornem autores dos textos que leem. Segundo Rasteli (2013) a mediação cultural pode estabelecer-se como facilitadora do encontro entre as artes (literatura, por exemplo), num processo provocativo e instigante no âmbito do pensar e do sentir, da percepção e da imaginação. Como observam Martins e Picosque (2012), a mediação cultural pode ser um ato capaz de abrir diálogos, também internos, ampliados pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada um.

Na mediação cultural, práticas de incentivo à leitura objetivam alavancar o processo de produção artística e cultural no âmbito das bibliotecas e de outros dispositivos presentes na sociedade, articulando diferentes experiências para que ocorra a apropriação cultural.

A seguir, recorreremos à revisão da literatura no que se refere às ações que promovem a mediação da leitura literária com vistas à formação leitora.

3.2 Ações de mediação da leitura literária

Nesta seção, discutimos maneiras de realizar a mediação da leitura literária em Bibliotecas. Para tanto, foram consideradas pesquisas que abordaram o tema mediação da leitura que se enquadravam ao objetivo desta pesquisa. Estes trabalhos serão apresentados de acordo com a relação temática entre eles. Discutimos, não de forma exaustiva, as direções que as pesquisas apontaram para a mediação da leitura literária e, em seguida, apresentamos um planejamento e atividades que poderão contribuir para o aperfeiçoamento de práticas de leitura na biblioteca.

Bortolin (2001) considerou que nem tudo que se faz em nome da leitura, leva à leitura. Assim, esta pesquisa analisou as ações das Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador quanto à promoção de leitura. As informações para análise foram obtidas por intermédio da literatura pertinente e de entrevistas *in loco* nas referidas bibliotecas. A autora menciona que o posicionamento do bibliotecário deve ser mais decisivo nesta área, contribuindo de forma mais eficaz para que as ações de incentivo à leitura sejam mais efetivas

e que a maioria dos profissionais que trabalham nas bibliotecas pesquisadas não têm clareza sobre quais atividades levam à leitura, mostrando contradições e inseguranças no momento de destacar, do rol de atividades lá desenvolvidas, aquelas que poderiam realmente levar à leitura. Este trabalho assinala para os impactos que a falta de conteúdo específicos de mediação na formação do bibliotecário traz para as atividades realizadas.

Sousa (2005) investigou as práticas de leituras ocorridas na sala de aula e na biblioteca do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, objetivando compreender o processo de aprendizagem da leitura a partir das atividades desenvolvidas nesses espaços, identificando as possíveis contribuições advindas dessas práticas na construção social dos educandos. Adotou a abordagem qualitativa considerando a pretensão de averiguar as práticas leitoras a partir da percepção dos envolvidos no processo. Na coleta de dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas e os diários de classes desses espaços. A coleta de dados foi dividida em 2 etapas: a) leitura e sistematização das informações dos diários de classe; b) realização das entrevistas. Preliminarmente os dados dos diários de classe revelaram semelhanças entre as práticas leitoras realizadas nos locais estudados. Este trabalho contribuiu por apresentar uma metodologia para investigação entre as diferenças das mediações realizadas em sala de aula e na biblioteca escolar.

A pesquisa de Gomes (2008) teve como objetivo identificar a mediação realizada pelo professor e pela biblioteca. A investigação se deu por meio da realização de um estudo de caso com observação direta e intensiva, em uma amostra composta por três turmas de uma disciplina ministrada em um curso de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), perfazendo um total de 109 estudantes. Também foram realizadas observação indireta do movimento de utilização da biblioteca pelos alunos; grupos focais com os estudantes e bibliotecárias, aplicação de questionário junto aos estudantes e de entrevistas com o professor. A análise dos dados se realizou a partir da integração de abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados mostraram que a mediação para a leitura está concentrada no nivelamento do conhecimento entre os estudantes a partir da apresentação dos conteúdos programáticos pelo professor. Este trabalho teve a importância de apresentar uma metodologia para avaliação de práticas de mediação da leitura.

Sousa (2008) investigou as práticas de leituras ocorridas na sala de aula e na biblioteca do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, nas décadas de 70 a 90, objetivando analisar as estratégias adotadas durante o processo de aprendizagem leitora nesses espaços de formação

de leitores. A população pesquisada foi composta por alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e professores de língua portuguesa e de “aulas de biblioteca”, totalizando uma amostra de 25 participantes. Adotou-se a abordagem qualitativa considerando que o estudo buscou investigar práticas leitoras a partir da percepção dos envolvidos no processo. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas e dos diários de classes, analisados com base na categorização temática das informações. Os resultados revelam semelhanças entre as estratégias adotadas no processo de formação leitora em ambos os espaços, demonstrando que a leitura realizada pelos discentes tinha objetivo de construção de hábitos e não de despertar o desejo pela atividade leitora. Este trabalho teve a importância de comprovar que a leitura deve ocorrer também em ambientes extraclasse, pelas possibilidades informais e flexíveis de estruturação de práticas de mediação da leitura, sendo a biblioteca um espaço importante para tais práticas.

O trabalho de Bortolin e Almeida Júnior (2011) evidenciou a importância da propagação da literatura de forma oralizada e o papel do bibliotecário como mediador oral, responsável pela formação e manutenção de leitores. Para isso é fundamental uma relação estreita entre o leitor-narrador/bibliotecário-narrador e o leitor-ouvinte em narrativas orais, devendo o bibliotecário perceber que essa não é uma atividade menor, sendo realizada sem preparo e sem comprometimento com seus objetivos. Como mediador oral, precisa conhecer elementos que assegurem unidade textual e brilho às narrativas orais, chegando assim ao desejado estado da performance literária. Tal pesquisa assinala para a necessidade de o bibliotecário ter a percepção da riqueza dos textos de literatura e a importância de sua mediação oral na formação de leitores.

Paschoal (2011) defendeu a dissertação Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização. A dissertação foi um estudo exploratório sobre o conceito de mediação cultural dialógica realizado a partir de oficinas de leitura comprometidas com o protagonismo cultural de crianças e adolescentes (00 a 18 anos) em situação de abrigo numa cidade do interior paulista a cerca de 80 quilômetros da capital. Os resultados indicam que as mediações culturais realizadas no abrigo, centradas na singularização de crianças e jovens, foram capazes de romper com a impessoalidade, a frieza e a monotonia que marcam diversos aspectos da vida nos abrigos. A autora concluiu que a mediação cultural dialógica, ao propiciar a singularização dessas crianças e jovens, permitiu a emergência de valores e significados para textos e contextos, para leitores e mediadores que

se apresentaram como protagonistas culturais, categoria centrada no encontro e na vinculação com o outro. Este trabalho contribuiu para enfatizar a importância das mediações de leitura realizadas em ambientes extraclasse, por abarcar conteúdos do letramento social e aumentar o vínculo do participante nas ações de leitura.

Silva (2012), trata da mediação da leitura na perspectiva de Vygotsky, criador da teoria sociointeracionista, que defende que o homem não nasce pronto, mas, precisa interagir com outros para se constituir e modificar o meio onde vive. Investiga as contribuições das atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelo SESC Bahia no sentido de avaliar se estas propostas têm surtido efeito para a melhoria do quadro revelado nas pesquisas.

Rasteli (2013) discutiu a mediação da leitura nas bibliotecas públicas na sociedade contemporânea e o papel do bibliotecário mediador da leitura nesses equipamentos culturais. A pesquisa, de ordem exploratória e qualitativa, objetivou a análise das atividades de mediação desenvolvidas nas bibliotecas públicas municipais da Região Administrativa de Marília, que compreende 51 municípios, dentre os quais se selecionou a amostra para este estudo. O autor concluiu que cabe à biblioteca pública a responsabilidade de fornecer à comunidade o acesso à informação e à leitura, de modo democrático e com qualidade. A inserção do sujeito numa sociedade leitora depende de políticas e de dispositivos socioculturais, não ocorrendo espontaneamente. Apostar em políticas, estratégias e articulações que envolvam governos, setores públicos em geral, privado e sociedade civil pode ser uma saída prioritária para a consolidação do objetivo de formar leitores. O autor também destaca que os bibliotecários precisam se envolver com as decisões políticas da área, de forma que contribuam para as melhorias necessárias. A pesquisa contribuiu para o desenho do conceito de mediação por apresentar uma metodologia de averiguação sobre os efeitos da mediação da leitura realizada em bibliotecas públicas

Na perspectiva considerada neste trabalho, o mediador é aquele que pode causar no sujeito o desejo pela colheita produtiva dos sentidos dos textos. Bibliotecários e demais agentes responsáveis pela formação de leitores podem auxiliar no desenvolvimento humano na sociedade letrada, garantindo sobrevivência e convivência social. É preciso que bibliotecários adotem instrumentos adequados para o exercício da sua função como mediadores da leitura. Segundo Silva (2012):

Percebe-se que seria interessante que a Ciência da Informação integrasse um maior número de pesquisas acerca da mediação da leitura, no sentido de conhecer mais especificamente como se comportam os leitores frente às

atividades de mediação literária. Embora nos últimos anos tenha ocorrido um crescimento, no Brasil, quanto à produção de trabalhos que tematizam a leitura em vários de seus aspectos, percebe-se que, no âmbito da Ciência da Informação, há ainda margem para estudar-se a mediação da leitura literária como atividade social na formação do leitor, especialmente entre os jovens que cursam o Ensino Médio

As pesquisas aqui elucidadas destacam o fazer biblioteconômico e a atitude do bibliotecário como essenciais para a realização da mediação da leitura com resultados positivos, enfatizando a importância desta mediação para a emancipação do indivíduo. Os resultados e conclusões obtidas por estes pesquisadores serviram de parâmetros para a formulação de um roteiro para o planejamento de ações, conforme o quadro 1, a saber:

Quadro 1 – Planejamento das ações para mediação da leitura literária.

Roteiro
1) pesquisar e selecionar os textos que serão lidos de acordo com o que se pretende abordar. A seleção pode se dar pelo autor, pelo gênero (contos, crônicas, cartas, poesias), pela nacionalidade ou pela temática que se pretende abordar.
2) apresentar o autor, um pouco de sua biografia e falar um pouco sobre suas obras já publicadas.
3) estimular a leitura (individual ou em grupo)
4) estimular a troca das impressões sobre a leitura.
5) estimular sugestões de textos e autores para os próximos encontros.
6) informar os outros textos que a biblioteca possui sobre o tema e/ou autor.
7) garantir diversidade aos textos apresentados.
8) avaliar a atividade - a partir da coleta de depoimentos e/ou aplicação de questionários.
9) avaliar a performance do mediador, pois sua leitura pode influenciar o gosto pelo texto lido.
10) acompanhar pelo sistema da biblioteca se os participantes aumentaram o volume de livros que pegaram emprestado.

Fonte: Os autores.

Embora a proposta do roteiro do quadro 1 seja o aprimoramento do planejamento das atividades de mediação de leitura, o objetivo não é a transformação da biblioteca em uma sala da aula, pois há o entendimento de que as mediações ocorridas na biblioteca possuem propostas diferentes. O que se espera do papel do bibliotecário mediador da leitura é a compreensão da importância das atividades, dos conceitos em que ela se baseiam, nas metodologias para empregá-las e em como elas favorecem as práticas de leitura, dentro das características delineadas por Yunes (2010) quando afirma a importância da leitura para ampliar as perspectivas, para associar às ideias, para reinventar o mundo, a partir da condição

peçoal, pois para a autora não adianta obter um certificado, se não há mudança qualitativa de vida. A autora afirma que, sem dúvida, a leitura por si só não resolve problemas sociais ou individuais, mas que ter opções, compreender as situações é menos amargo que ser levado, sem noção do que se passa à sua volta: o conhecimento de outras vidas, de outros tempos, de outras histórias, de outras culturas que se oferece como contraponto, e as dimensões de uma tragédia grega fazem eco em ocasiões cotidianas de cidadãos comuns.

Há um consenso entre os pesquisadores sobre mediação da leitura, qual seja, apenas um mediador apaixonado pela leitura pode promover no leitor sensações que aumentem seu envolvimento com os textos. Porém, cabe destacar a importância do planejamento das atividades de mediação visto que elas possibilitam um aprimoramento técnico e uma ampliação dos resultados. Segundo Gandin (2011), a finalidade do planejamento é a eficiência, pois a eficiência é a execução perfeita de uma tarefa que se realiza. O planejamento visa também a eficácia, no sentido de se fazer coisas que são socialmente desejáveis. Para o autor, a eficácia é quando se escolhem entre muitas ações possíveis, as que levam à consecução de um fim, condizente com aquilo que se crê. Sendo fundamental a ideia de transformação da realidade, sendo ele uma tarefa política, ao participar na organização na mudança das estruturas sociais existentes.

Conforme o Quadro 1, para a elaboração do roteiro de ações, optamos por um esquema básico, considerando que cada atividade precisará de complementações de acordo com as especificidades culturais locais, de estrutura física, recursos e do perfil do público participante. Privilegiou-se para este planejamento, a definição da atividade e seus objetivos. Apresentamos a seguir ações que podem ser orientadas pelo roteiro do Quadro 1.

1 - Atividade: Roda de leitura

Para Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupo de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Ele apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo. Trata-se de uma atividade que costuma ocorrer em 60 minutos em que os participantes se dispõem confortavelmente em círculo, leem textos selecionados e trocam impressões sobre estas leituras, são mediadas por um dinamizador que vai estimular que os participantes leiam o texto e comentem suas impressões. O dinamizador irá, também, abordar questões do texto que não foram observadas pelos leitores, promovendo aprofundamento nas camadas do texto. A indicação é que o trabalho seja sistemático e com periodicidade definida. A leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça

identidades e a solidariedade entre as pessoas.

2 – Atividade: Clube de leitura

Os clubes de leitura são espaços em que um grupo de leitores se reúne periodicamente, por um período de 60 minutos, para leitura de textos literários e troca de impressões de leitura. Segundo Bortolin e Almeida Júnior (2011), clube de leitura é toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários. O objetivo é incentivar o gosto pela leitura, o conhecimento do repertório de livros da biblioteca, bem como estimular a leitura solidária, o compartilhamento de impressões de leituras e a convivência em torno da leitura. Por se tratar de atividade sistemática com periodicidade curta, no clube de leitura pode-se ler também romances, um trecho do livro em cada encontro.

3 – Atividade: Leituras Dramatizadas

As leituras dramatizadas podem ocorrer em 60 minutos, com uma plateia que acompanha a leitura, seguida de debates com o mediador sobre o tema lido, podem também ocorrer na presença do autor e este participar do debate posterior à leitura. Pode-se usar também como recurso apresentações musicais. Segundo o glossário do Centro de Alfabetização em leitura e escrita (CEALE), quando se fala em leitura dramatizada, deve-se pensar na leitura expressiva: o leitor destaca determinadas partes do texto explorando a entonação, com o uso de recursos como mudança de voz conforme o personagem, a ênfase em interjeições, gestos e expressões corporais e faciais.

4 – Atividade: Contação/Narração de histórias

A Contação ou narração de histórias ocorre entre 60 minutos e 1 hora e 30 minutos. É uma atividade voltada para crianças, em alguns casos, ainda não alfabetizadas e para adultos. Está mais relacionada ao universo infantil, em que atores e/ou arte-educadores fazem uso de diversos recursos, como fantoches, instrumentos musicais, bonecos, tecidos e outros para animar as histórias apresentadas nos livros e que, por eles, são contadas. Para Rodrigues (2005), a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os

sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. Embora sejam mais apresentadas para crianças, alguns artistas também se dedicam a criar formas de contação de histórias de textos juvenis e adultos. Em alguns casos são realizadas com atividades recreativas.

5 – Atividade: Exposições Literárias

Exposições literárias são atividades que podem ocorrer em um dia ou meses. São usados recursos das artes visuais para divulgar a vida e obra de um autor, ou um tema literário. São resultado de pesquisa e fazem uso de diversas linguagens como fotografia, pintura, objetos pessoais, publicações antigas, ou raras, recursos tecnológicos. É imprescindível a presença de um mediador para que os conteúdos expostos possam ser apreendidos pelos participantes.

O quadro 2 sintetiza as ações anteriores de acordo com os seus objetivos.

Quadro 2 – Estratégias para a mediação da leitura literária

Atividades	Objetivos
Roda de leitura	<ul style="list-style-type: none">. Incentivar o gosto pela leitura. Incentivar o conhecimento do repertório de livros da biblioteca. Trocar experiências de leitura. Estimular a convivência em torno da leitura. Estimular a leitura solidária
Clube de leitura	<ul style="list-style-type: none">. Incentivar o gosto pela leitura e pelo conhecimento do repertório de livros da biblioteca. Trocar experiências de leitura. Estimular a leitura solidária e a convivência em torno da leitura e os recursos necessários são livros impressos e/ou digitais
Leituras dramatizadas	<ul style="list-style-type: none">. Incentivar o envolvimento com os livros. Estimular a leitura e arte de interpretação. Estimular o debate sobre o texto apresentado. Incentivar a leitura com o recurso de outra linguagem para apresentação de textos
Contação/Narração de histórias	<ul style="list-style-type: none">. Incentivar o envolvimento com a história oral. Incentivar o conhecimento do repertório de livros da biblioteca. Estimular o uso de outras linguagens para apresentação de textos. Estimular a imaginação. Estimular a leitura com o recurso de outra linguagem
Exposições literárias	<ul style="list-style-type: none">. Apresentar a vida e obra de um autor, ou um tema literário. Incentivar o conhecimento do repertório de livros da biblioteca. Apresentar a literatura com o uso de outras linguagens. Estimular a leitura com o recurso de outras linguagens

Fonte: Os autores.

As atividades do Quadro 2 são exemplos de ações apontadas pela revisão da literatura da área de Biblioteconomia para a mediação da leitura literária. A sistematizações de suas etapas, conforme o roteiro do quadro 1, permite verificações em termos de eficácia do que foi realizado. A realização da mediação da leitura baseada em um planejamento (roteiro

sugerido no quadro 1) favorece o aperfeiçoamento das práticas do mediador e promove a consequente formação literária do usuário da biblioteca.

Yunes (2010) afirma que a recepção de um texto, quer ele se apresente mais fechado em seus sentidos (normas e doutrinas), quer ele se apresente mais aberto (palavra sagrada, poética), carece de um leitor curioso e estimulado para se colocar diante da palavra alheia e descobrir a própria palavra. Neste sentido, destaca-se o papel do bibliotecário como mediador que elabore estratégias que estimulem a curiosidade dos leitores escolares. Yunes (2010) ainda destaca a importância do sentido político da leitura e por isso, ela é sempre mencionada quando se fala em formação da cidadania. Entende-se que ao descobirmos como podemos participar da produção de sentidos para a vida e para o mundo, não é possível nos alienarmos, fugindo à condição de intérpretes. As asserções de Yunes (2010) apresentam a função social da leitura de forma geral, sua capacidade de emancipar o indivíduo, e guiá-lo rumo à cidadania.

A inserção do sujeito na cultura letrada é quase sempre garantida pela participação dele em instituições educacionais. Neste sentido, importa ressaltar que a biblioteca escolar se destaca dentre as demais já que, para Carvalho (2002), enquanto parte integrante da escola, constitui-se num *locus* privilegiado de formação da cidadania via conhecimento sistematizado e práticas sociais desenvolvidas no cotidiano do ambiente educacional. A biblioteca escolar, enquanto um local de comunicação e de acesso às informações socialmente produzidas, onde os sujeitos através de suas ações são, ao mesmo tempo, produtores e consumidores dessas informações, poderá tornar-se um laboratório de aprendizagem, o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Na mesma direção, Sousa (2008) menciona que a biblioteca escolar talvez seja o espaço para práticas de leitura que mais se utiliza de métodos com vistas à elaboração de novos conhecimentos, transmitidos em sala de aula.

Independentemente de ocorrer em uma biblioteca escolar ou pública, nossa proposta considera que a mediação deve ser realizada por intermédio de estratégias (cf. quadro 2) que devem ser sistematizadas, propondo, para tanto, um planejamento (cf. quadro 1), o qual vai otimizar as ações de leitura literária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidencia a importância de se promover discussões, no âmbito científico da Biblioteconomia, no que se refere às ações de mediação em bibliotecas escolares e públicas que contribuem, de modo expressivo, para a formação de leitores de Literatura. Assinala que atividades como roda de leitura, clube de leitura, leituras dramatizadas, contação/narração de histórias e exposições literárias devem ser organizadas para serem planejadas pelo bibliotecário. Apresenta o planejamento das atividades como uma estratégia que permite a otimização das práticas de leitura por parte do mediador - na medida em que permite ajustes revisitados pela avaliação constante dos reflexos das atividades - e por parte do mediado - tendo em vista que considera os reais interesses do público alvo, bem como demais especificidades.

Nosso estudo aponta para o necessário redimensionamento do *modus operandi* do bibliotecário em face de sua atuação como mediador. Propõe que a prática de mediação da leitura literária seja avaliada em termos das escolhas do gênero textual, dos temas de interesse do público e da atuação do bibliotecário. Une-se às pesquisas que já investigaram as ações dos bibliotecários na mediação da leitura literária e que apresentaram a sistematização de atividades como uma proposta que organiza a atuação do bibliotecário diante das demandas dos leitores.

Este trabalho poderá contribuir para que o mediador aprimore as suas práticas e para que os usuários da biblioteca passem a apreciar textos literários, desenvolvendo, assim, sua quota de humanidade (Cândido, 2011), já que a leitura literária contribui para a construção da identidade e nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. A ação do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 20, n. 1- 4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/000770988>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2001. Disponível em:

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93715>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **A mediação oral da literatura, o bibliotecário: voz, corpo, espaço e presença.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XII ENANCIB), 12., 2011. ISSN 2177-3688. GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2011. Disponível em:
<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1371/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Bortolin.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 mar. 2019.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

FISHER, Fernando. **Marketing cultural: uso e prática em empresas brasileiras.** Rio de Janeiro, 1998. 198 f. Dissertação (Mestrado em administração) - Instituto de pós-graduação e pesquisa em administração - COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FREIRE, Isa Maria. Editorial. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.43 n.2, p.171-319, maio/ago. 2014.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2011.

GELLEREAU, Michèle. Pratiques culturelles et médiation. In: OLIVESI, Stéphane (dir.). **Sciences de l'information et de la communication: objets, savoirs, discipline.** Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2006.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel Rosário. **Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15., 2014, Santo Amaro. Anais eletrônicos... Santo Amaro: ENANCIB, 2014. Disponível em:
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3208/2334>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MARTELETO, R. M.; COUZINETE, V. Mediações e dispositivos de informação e Comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 2, jun. 2013. Disponível em:
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450>. Acesso em: 10 mar. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

MARTINS, Ana. Amélia Lage. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-88MHR9>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: **Intermeios**, 2012. 162 p. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/12875>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 1994.

MUYLAERT, Roberto. **Marketing cultural & comunicação dirigida**. São Paulo: Globo, 1993. PASCHOAL, Sônia Barreto de Novaes Paschoal. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes**: oficinas de leitura e singularização. São Paulo, 2011, 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-28102010-103831/pt-br.php>. Acesso em 2 abr. 2019.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**, 2013, 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia **Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas**. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, vol. 19, núm. 39, jan-abril, 2014, pp. 43-58. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em 12 abr. 2019.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: ENANCIB, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FALILA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Pró-livro, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 8 maio 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SILVA, Maria da Conceição. **Mediação da leitura**. O caso Sesc vem ler, Salvador. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2012.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., Santo Amaro, 2008. **Anais eletrônicos** [...] Santo Amaro: ANCIB, 2008. Disponível em:
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3036/2162>. Acesso em: 12 mar. 2019.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Rio de Janeiro: AYMARA, 2010.